

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CURSO DE INSTRUTORES

C O L T E D

ÁREA DE LINGUAGEM

1 9 6 8

APOSTILA ORGANIZADA PELA PROF.
MARIA LUCIA DE FREITAS KOHN

PLANEJAMENTO DO CURSO

	13/11/68	14/11/68	18/11/68	19/11/68	20/11/68	21/11/68
	quarta FEira	quinta feira	segunda feira	têrça feira	quarta feira	quinta feira
11,00 às 12,50	Conceito de Lin- guagem	Conceito de Leitu- ra	Critéri- os de se- leção	Planeja- mento da leitura	Desenvol- vimento de habili- dades	Planeja- mento conjunto
14,30 às 16,10	Objeti- vos	Conceito de Livro Texto	Trabalho prático de sele- ção	Habilida- des de leitura	Desenvol- vimento de habili- dades	Avalia- ção

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

DIA	1º TEMPO	2º TEMPO
13	Exposição ilustrada; lei- tura e debate em grupo de material mimeografa- do com perguntas direto- ras.	Painel em grupo; debate e con- clusões; leitura de apostila.
14	Debate à vista de carta- zes de leitura; conclu- são pelo professor; re- lacionamento de textos com a experiência do grupo.	Exposição oral com exemplos práticos: livros-texto de lin- guagem. Textos calcados em ou- tras matérias. Valorização do livro.
18	Exposição oral- bases de critério de seleção. Ob- servação de livros para análise.	O livro de literatura infantil: seu uso na escola primária; seu aproveitamento também para au- las. Análise da lista da COLTEP O que escolher: os níveis.
19	Planejamento de leitura: passos básicos. Apresen- tação em álbum seriado. O manual do professor.	Habilidades de leitura. Exposi- ção oral; álbum seriado. Leitu- ra em casa de um livro dado, com fim definido.
20	Desenvolvimento de habi- lidades. Plano com o li- vro lido. Buscar no li- vro as atividades apre- sentadas para achar a i- déia principal do texto.	Avaliação do plano. Sugestões de enriquecimento.

DIA	1º TEMPO	2º TEMPO
21	Leitura para vários fins. Seu uso nos diversos níveis. Leitura rápida; leitura incidental; leitura dirigida. Como realizá-las.	Sobre trechos dados, planejar uma aula de leitura. Avaliação final do curso.

M A T E R I A I S

1º TEMPO	2º TEMPO
<p>Em álbum seriado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - quadros da Revista do Ensino para vivências de Linguagem; - vocabulário de várias partes to Brasil; - textos mimeografados para análise (USAID). 	
3º TEMPO	4º TEMPO
<p>Anexo com o ato de ler:</p> <ul style="list-style-type: none"> - cartazes de leitura; - textos para sentir a vivência do vocabulário de leitura; - transparências. <p>Album seriado: objetivos do ensino.</p>	<p>Livros: "Meninos Travessos"; "Travessuras de Tufão" (3a. série "A alegria de Ler".</p> <p>Anexo com outros materiais de leitura.</p>
5º TEMPO	6º TEMPO
<p>Folhas supostas de livros para análise. Livros "Dedé, José e Tião" "Meu Coração" (qualquer série).</p>	<p>30 exemplares: Edições Brasileiras Bibliografia Brasileira de Livros Infantis. Retro-projetor. 1 exemplar de: Pinóquio, Pituchinha, Rique-Roque. 1 livro de Monteiro Lobato; 1 livro de Vovô Felício; A Divertida História do Papai e da Mamãe que se Estimavam; Vinte Mil Léguas Submarinas; Os Três Mosqueteiros.</p>
7º TEMPO	8º TEMPO
<p>Apostila e álbum seriado.</p>	<p>30 exemplares do livro Leitura do 2º ao 6º ano de Magdala Lisboa Bacha.</p>

<p>9º TEMPO</p>	<p>10º TEMPO</p>
<p>Uso do mesmo livro.</p>	
<p>11º TEMPO</p>	<p>12º TEMPO</p>
<p>Revistas: Manchete, Fatos e Fotos e outras quaisquer com bom conteúdo informativo.</p>	<p>Ficha de avaliação.</p>

C U R S O: UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM NÍVEL ELEMENTAR.

ÁREA: LINGUAGEM.

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS DO CURSO:

1. Conhecimento e valorização da Linguagem como meio indispensável à qualquer situação de comunicação.
2. Compreensão do papel do livro-texto de leitura, no alcance dos objetivos da linguagem, na Escola Primária.
3. Seleção e uso do livro-texto de leitura.

O Curso pretende dar nova dimensão, mais ampla e com maiores perspectivas, ao uso do livro didático, na Escola Primária.

Para que cheguemos, entretanto, a um ponto de encontro de opiniões, num plano de acordo e com posições definidas, é necessário partirmos da conceituação de Linguagem e do estabelecimento dos objetivos do seu ensino na escola elementar.

Isto será, portanto, o conteúdo da primeira unidade apresentada.

UNIDADE I

FUNDAMENTOS DE UM PROGRAMA DE LINGUAGEM

1.1. Conceituação de linguagem.

Observando-se a evolução humana, pode-se observar que a Linguagem surgiu nas suas mais variadas formas, nos momentos em que os homens sentiram necessidade de se comunicarem entre si. Foi usado o gesto, o desenho, o som e num lento processo evolutivo, foi possível chegar-se a uma forma mais aperfeiçoada, codificada, que compõe a linguagem oral e a escrita de cada povo. Depreende-se daí que "a linguagem é criação humana, assim como o são outras criações culturais". Ela depende do grupo social: através dele ela surge, se desenvolve, ganha significado e se aprimora. Ela envolve sempre uma troca de experiências e estabelece contatos. É através dela que as pessoas se expressam, são compreendidas e compreendem as outras, projetam suas emoções e recebem as dos outros. Pela linguagem exteriorizam seus pensamentos, idéias e opiniões, conhecendo também as alheias; adquirem e transmitem noções e informações.

Pode-se concluir então, numa conceituação ampla e global, que Linguagem é comunicação e, desde cedo, essa necessidade de comunicação aparece na infância e "aumenta de importância quando a criança se torna membro de grupos sociais mais amplos e complexos. O uso eficiente da linguagem é uma condição prévia ao conhecimento e cooperação em todos os níveis de relações sociais, estando intimamente associado com o pensamento e conduta da criança e constitui um importan-

te fator no desenvolvimento de sua personalidade". Isto porque linguagem é emoção, é expressão, é comunicação. A linguagem é portanto, fruto do grupo social.

A linguagem oral e a escrita compõem a forma básica da linguagem; a forma elaborada de acordo com as convenções de cada grupo; esta é então a forma típica da comunicação: através da palavra.

A criança aprende a linguagem desde cedo no seu grupo familiar, imitando a vocalização e adquirindo os padrões linguísticos do seu meio. Aos poucos vai integrando suas próprias experiências, aprendendo o verdadeiro sentido das palavras, criando hábitos de expressar-se e, assim, caminha para a aquisição de quadros lógicos e para a maturidade mental e linguística. Esse aprimoramento e essa integração são constantes e permanentes até a idade adulta; dêles a escrita não se pode dissociar. Ela tem que captar a realidade linguística em que a criança vive, seu dinamismo; ensinar a utilizar as numerosas oportunidades de comunicação do mundo moderno. A escola não pode usar uma linguagem estática, rotineira e sem finalidades; tem que familiarizar a criança com a linguagem que realmente preencha as funções a que se propõe:

- comunicação: ação é reação dentro do grupo social na vida diária.
- integração: bom ajustamento e participação nos padrões do grupo pela aquisição de informações, hábitos e habilidades aceitas por êle.
- auto-realização: satisfação pessoal por eficiência na comunicação, na integração e na busca de seus valores ideais, que mantem o equilíbrio sócio-emocional.

"Precisamente porque as oportunidades de comunicação no mundo moderno são tão numerosas e porque os contatos entre os povos se tornam cada vez mais frequentes nos dias atuais, maior ênfase se deve dar à linguagem na escola".

A escola precisa trazer a vida para dentro de suas paredes, criando condições de uso necessário da linguagem, para fazer seu ensino sistemático em situação natural; desenvolver, num mesmo padrão, as diversas áreas da linguagem: ouvir, falar, ler e escrever, procurando dar hábitos e habilidades específicas de cada uma, para a eficiência do conjunto.

Assim conceituada a linguagem, já é possível estabelecer os objetivos do seu ensino na escola primária, dentro da posição assumida.

1.2. Objetivos da Linguagem na Escola Primária.

Tomando por base a conceituação da Linguagem como comunicação, fica evidente que ensinar Linguagem na escola é ensinar a comunicar-se e sua aprendizagem, então, para ser eficaz, isto é, atender realmente às necessidades do educando, tem que levar em conta o estágio de desenvolvimento linguístico em que êle se encontra na ocasião em que ingressa na escola.

Sendo a linguagem uma aquisição do grupo social, cada criança trará um acervo de vocabulário e estruturas lógicas variável, den-

tro dos padrões do grupo do qual provém. Nenhum professor pode desco-
nhecer essa base, sobre a qual será estruturada toda a aprendizagem
sistemática de linguagem na escola.

Antes de ensinar a ler é preciso ensinar a falar, isto é, é
preciso dar oportunidade às crianças de vivenciarem experiências com
o vocabulário, com conteúdos próprios da idade, que lhe permitam a
aquisição de automatismos de estruturas de frases corretas.

Formado este alicerce de linguagem oral, a partir do nível
linguístico, rico ou pobre, que a criança traz para a escola, tem in-
ício a a aprendizagem da leitura. E por que se deve aprender a ler?

Porque a leitura é um dos mais importantes meios de comuni-
cação. O homem é solicitado a ler intensamente no dia a dia da vi-
da (letreiros, anúncios, informações, etc.). Pela leitura põe-se em
contato com o mundo distante, estuda, aprende, distrai-se. Através a
leitura dá-se o progresso individual e social. Ler, cria e modifica
atitudes, opiniões e juízos. Ler, integra o homem mais perfeitamente
no grupo, pela oportunidade que dá de maiores realizações pessoais,
pela possibilidade que auferir de participar de sua direção através o
gôzo de seus direitos civis, coisa que ao iletrado não é permitido,
porque lhe falta a "compreensão das responsabilidades sociais" e
meios para solucionar os inúmeros problemas que uma vida em grupo é
tendente a condicionar.

Embora expressando-se razoavelmente e lendo, a comunicação
perfeita ainda não fica estabelecida. Ela se amplia e apoia na escri-
ta. Também é preciso escrever: escrever conteúdos significativos, va-
zões de serem compreendidos pelos outros; escrever com lógica, sequ-
ência e ortografias corretas, porque também a escrita está presen-
te diariamente na nossa vida: é a nota de compras, o nome do remédio
e mil e uma coisas mais. A escrita suprime distâncias e anula as au-
sências. É também elemento de auto-realização, de liberação de ten-
sões, de meio de expressão pessoal. A escrita torna o indivíduo apto
a participar mais completa e ativamente também da direção do grupo,
como a leitura, através o gôzo de seus direitos civis.

Falar, ler e escrever são aspectos da Linguagem que se inter-
dependem e juntamente com a audição, formam um todo, um conjunto in-
dissociável; são todos indispensáveis ao processo de comunicação. E
como a audição é uma área da linguagem, deve, igualmente, ser aprimor-
ada, seu uso disciplinado, para que seja possível maior eficiência
na comunicação.

Depreende-se, por tudo que foi dito, que as várias áreas da
Linguagem devem ser sistematicamente trabalhadas, para que haja uma
aprendizagem verdadeira, que se traduza pela mudança de comportamen-
to do educando, fazendo-o interagir cada vez melhor com o grupo, não
só pelo manejo mais perfeito da simbologia que compõe a língua, como
pela aquisição de conteúdos cada vez mais complexos.

De todas as aprendizagens, a da linguagem talvez seja a
mais importante, pois dela depende tudo o mais: comunicação pura e
simples de fatos ou informações, aquisição de conhecimentos mais pro-

fundos, eruditos ou especializados; mas, fundamentalmente, dela depende a conduta humana, a forma pela qual os homens se colocam frente à frente e se servem mutuamente.

Isto posto, entendemos que os objetivos da Linguagem na Escola Primária sejam os seguintes:

- a) Dar experiências de linguagem, numerosas e válidas - base fundamental para a expressão e riqueza de vocabulário e idéias.
- b) Dar hábitos, habilidades e atitudes indispensáveis à comunicação e eficiente, através das atividades de linguagem oral e escrita, da leitura e da audição.
- c) Usar a linguagem como meio de expressão criadora; como instrumento de aquisição de novos conteúdos, de desenvolvimento pessoal e de ajustamento social.

Para atingir tais objetivos são condições essenciais:

- 1) Reconhecer que a linguagem constitui uma aquisição social.
- 2) Reconhecer que ensinar linguagem é ensinar a comunicar-se com eficácia.
- 3) Reconhecer que sua aprendizagem tem que partir da realidade de cada grupo, crescendo gradual e continuamente.

E dentro desta perspectiva o programa de Linguagem deve ser sempre revisto e dinamizado.

1.3. Programa de Linguagem

Um programa atuante deve ter as seguintes características:

- a - flexibilidade de conteúdo e técnicas;
- b - ajustamento às exigências da vida moderna, nas suas diferentes manifestações;
- c - seleção de conteúdos mínimos, seguindo as necessidades e possibilidades dos alunos;
- d - dinamismo na aplicação;
- e - objetivos amplos e reais.

Deve fundamentar-se nas seguintes bases:

- 1 - orientação do ensino no sentido de atender algum propósito ou necessidade dos alunos;
- 2 - ser funcional, atendendo às possibilidades de cada grupo;
- 3 - prever a globalização do ensino;
- 4 - existência de cooperação entre professor e alunos para planejamento de atividades;
- 5 - variedade de oportunidades e de materiais de enriquecimento;
- 6 - avaliação contínua, visando a conscientização do aluno do seu próprio progresso;
- 7 - crescimento e enriquecimento constante dos conteúdos das atividades.

1.4. Materiais e equipamentos.

São necessários ao bom desenvolvimento do programa de linguagem os seguintes materiais: livros-texto (básicos), livros para leituras suplementares, cartazes de experiências e de leituras incidentais, livros de literatura, enciclopédias, dicionários, material

de arte: papéis variados, lápis de côr, tintas, tesoura.

Equipamento: filmes, diapositivos, materiais audiovisuaus, jogos.

1.5. Atividades previstas no programa.

- a) Correlatas com as das outras matérias.
- b) Planejadas por unidades.
- 6) Devem envolver
 - manuseio de diversos materiais de leitura;
 - leitura para vários fins;
 - uso sistemático da linguagem oral;
 - uso da escrita com fins definidos;
 - uso de recursos da comunidade (excursões, visitas, entrevistas)

Vimos em linhas gerais a conceituação, os objetivos e a orientação para os programas de Linguagem e, como primeiro material encontramos o livro texto que constituirá a segunda unidade de nosso trabalho.

UNIDADE II

O LIVRO-TEXTO DE LEITURA

2.1. Conceituação de livro-texto em linguagem.

Ler é atribuir significado aos símbolos gráficos; é um processo de comunicação. Envolve vários aspectos: mecânico, intelectual, compreensivo e apreciativo. Lemos por palavras, mas "palavras não têm significação por si mesmas. Valem pelo que representam, numa referência permanente às coisas exteriores e aos fenômenos do nosso mundo interior, portadoras dos significados convencionalmente aceitos".

Ora, se vamos ensinar a ler na escola e a usar a leitura como instrumento de aquisição de conhecimentos e auto-educação, é importante saber que material dar à criança na escola.

Já vimos nas bases do programa de linguagem, que é necessário riqueza e variedade de materiais e, como material básico, encontra-se o livro-texto.

O que é livro-texto em linguagem?

Livro-texto de leitura é aquele que se compõe de leituras graduadas, conforme o nível das crianças a que se dirige, com conteúdo organizado segundo passos definidos, que permita a sistematização do ensino da língua, que a relacione com as outras áreas do currículo e dê ao educando as habilidades de leitura fundamental. Assim sendo, livro-texto é aquele que se propõe a:

- a) dar elementos (conteúdos e estruturas da linguagem) para a aprendizagem da língua, seu domínio gradual e contínuo, para um uso eficiente.
- b) desenvolver habilidades e hábitos de leitura fundamental.
- c) criar atitudes de interesse pela leitura.
- d) transmitir valores positivos do grupo social, segundo uma sã filosofia de vida.
- e) ampliar conhecimentos e o campo de experiências.
- f) relacionar a leitura às outras matérias.

É importante frisar, entretanto, que o livro-texto não deve ser o único material usado pelo professor. Ele é auxiliar e, portanto, o professor não deve limitar a aprendizagem ao treinamento sistemático através das leituras e as informações que ele contém. E, por isso mesmo, o livro texto não deve conter nada além do texto, nem exercícios, nem noções gramaticais, nem nada que bitole a ação do professor. Ele é ponto de partida, não um fim em si mesmo. O enriquecimento da aula virá por conta das vivências de cada grupo, da técnica do professor no seu aproveitamento e do manual, que acompanhando o livro-texto, deverá ser rico de sugestões e atividades. E o mais importante ainda, em relação ao livro-texto, é a motivação para lê-lo. Nenhum aluno será um bom leitor se o professor não for capaz de propor leituras interessantes, num bom e adequado material. Para isso, que livro escolher para os alunos? Tal escolha será, inicialmente, condicionada pela conceitação de leitura que tiver o professor.

2.2. Conceituação de leitura.

Já dissemos anteriormente que ler é dar significado aos símbolos gráficos, mas o ato de ler envolve, para isso, todo um processo fisiológico, sensorial e mental que deve ser atendido para haver eficiência na leitura. Assim, já foram estabelecidos vários critérios de seleção de livros-texto, tendo em vista a maior facilidade de obter-se a mecanização do movimento ocular específico de leitura; a maior facilidade na aquisição de hábitos e habilidades; melhor compreensão e interpretação dos textos e também mais interesse e gosto pela leitura.

2.3. Critérios de seleção de livro-texto de linguagem.

Há aspectos que são gerais para quaisquer livros (linguagem, estilo, vocabulário, conteúdo, organização, filosofia, apresentação material - capa, ilustrações, impressão, etc.) e por isto mesmo, foram abordados numa apostila geral. Vale a pena acrescentar, contudo, os aspectos específicos do livro de linguagem:

- a) os textos devem ser apresentados com graduação de dificuldades e permitir o crescimento contínuo das habilidades fundamentais de leitura - enriquecimento do vocabulário e compreensão de textos variados, de complexidade crescente.
- b) os textos dos primeiros livros ou cartilhas devem apresentar experiências relacionadas com a vida das crianças. Os de níveis mais adiantados podem incluir ficção, poemas, histórias de outros países, informações, etc. Entretanto não é recomendável que o conteúdo seja calçado em pontos de outras matérias do programa.

O conjunto do livro deve ser agradável à vista, interessante intelectualmente e conter idéias e informações corretas.

Uma observação importante é que o aspecto estético não deve sobrepujar o funcional.

2.3.1. Como selecionar o livro-texto de linguagem para o seu aluno.

1) Quanto ao conteúdo verificar se:

- a) a orientação geral do livro favorece, na sua filosofia básica, o desenvolvimento de valores (honestidade, cooperação, cidadania, etc.),

da iniciativa, da criatividade e das habilidades de estudo (organização de esquemas, resumos, anotações).

b) os textos:

- são reunidos em unidades fundamentais, que apresentam conexão e giram em torno de assuntos ou problemas realmente significativos e interessantes para a criança (temas que envolvam crianças, animais, que tenham muita ação, humor sadio, alegria, ritmo, rima e surpresas);
- têm complexidade crescente;
- apresentam informações e fatos corretos e exatos;
- satisfazem a curiosidade e a imaginação infantis;
- levam ao aprimoramento da linguagem usual (dentro de cada nível de desenvolvimento da criança);
- favorecem à compreensão e interpretação;
- prevêm o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura;
- evitam estereótipos e preconceitos expressos ou latentes;
- dão margem à formação de novos conceitos;
- levam em conta as exigências sócio-culturais, isto é, seleciona os assuntos, em geral, tendo em vista sua maior significação na vida diária.

2) Quanto à linguagem verificar se:

- o estilo é adequado ao nível a que se destina; é estimulante e desperta o interesse; é leve e preciso;
- as orações são simples, tornando-se gradualmente mais longas e complexas;
- há enriquecimento gradativo do vocabulário;
- o vocabulário é selecionado de acordo com o nível de desenvolvimento da criança;
- se há glossários para explicação dos termos mais difíceis ou menos usuais;
- há apresentação de formas que enriquecem a narrativa e agradam ao leitor infantil: onomatopéias, diálogos, etc.

3) Quanto aos elementos auxiliares verificar se:

- há prefácio;
- há índice;
- as ilustrações são adequadas ao texto, são significativas, vivas, alegres e formam um conjunto integrado com o texto.

4) Quanto à apresentação material verificar se:

- segue as indicações dadas na apostila geral: capa, dimensões, papel, impressão, distribuição dos conteúdos nas páginas, durabilidade, etc.

2.3.2. O Manual para o Professor

O Manual para o Professor deve:

- oferecer orientações metodológica para uso do livro;
- destacar conceitos e noções fundamentais possíveis de serem atingidas com o livro-texto;
- sugerir atividades complementares e de enriquecimento que atendam aos variados interesses das crianças; sugerir atividades ex

tra-idade e materiais didáticos.

2.3.3. A cartilha.

A cartilha deve ser selecionada segundo:

- o processo de alfabetização utilizado pelo professor;
- a atualidade de suas ilustrações e textos;
- a adequação do vocabulário e sua riqueza;
- a oportunidade de enriquecimento de experiências que promove;
- o atendimento que dá à fisiologia e à psicologia do ato de ler;
- a facilidade que oferece para a aquisição de hábitos, habilidades e atitudes de leitura.

Tais critérios devem ser levados em conta por comparação de vários livros entre si e a experiência do professor com o material. Eles valem ainda para que o professor seja capaz de suprir as deficiências proventura encontradas, suplementando o livro.

Escolhido o livro básico, aquele que poderá fazer do aluno um bom leitor, por ser agradável e favorecer o desenvolvimento de habilidades de leitura fundamental, como se pode usá-lo?

UNIDADE III

USO DO LIVRO TEXTO

3.1. Realiza-se a leitura, oral ou silenciosa, para vários fins:

- a) ler para aprender a ler - leitura fundamental ou básica (aquisição de hábitos e habilidades).
- b) ler para se informar - leitura funcional (obter conhecimento, soluções para problemas, etc.)

As habilidades de primeira serão aplicadas na segunda.

- c) ler para se recrear - leitura recreativa, destinada ao desenvolvimento pessoal, sua satisfação, auto-realização e entretenimento.

Realiza-se também a leitura corretiva, destinada a eliminar falhas que prejudiquem a aprendizagem e o bom ajustamento do aluno.

Todos êstes tipos se entrelaçam e devem ser realizados na escola. Nas primeiras séries há mais ênfase na leitura fundamental e a partir da quarta série, os interesses se expandem e a tônica passam para a informativa e recreativa.

Para ler é necessário criar e desenvolver hábitos, habilidades e atitudes.

3.2. Hábitos, habilidades e atitudes:

a) Que hábitos desenvolver:

- de manusear livros;
- de cuidar bem do material de leitura;
- de proteger a saúde, lendo com luz suficiente, mas sem foco direto sobre a leitura, em posição que facilite a distância adequada entre os olhos e o material lido;
- de ler reflexivamente.

b) Habilidades a desenvolver:

- de compreensão (ler associando idéias; ler antecipando idéias; ler descobrindo as idéias principais; ler analisando detalhes, a sequência dos fatos; ler para seguir instruções, etc.)
 - de vocabulário - localização pronúncia e significado (consulta a livros de referência; descobrir o significado pelo sentido do texto; pela interpretação de gravuras; pela aplicação em textos novos; compreensão da ortografia, etc.)
- c)
- de leitura oral (dar velocidade ao texto de acordo com seu objetivo; dar expressão ao texto; dar habilidades de reconhecimento rápido de palavras; dar habilidades para manusear o material, modular a voz; dar habilidades para pronunciar bem as palavras; dar habilidades de se comunicar com o auditório; dar habilidades de audição).
 - de leitura para fins de estudo - localizar a informação (de consulta aos diversos materiais; de seleção de fontes de informação; para uso de dicionários, enciclopédias, atlas, mapas, gráficos, índices e catálogos, etc.
 - para organizar e usar a informação (fazer anotações, esquemas, sínteses, quadros sinóticos, etc.)

A leitura para fins de estudo é geralmente a silenciosa, que requer, além das habilidades já mencionadas, algumas outras tais como:

- . ler sem movimentos labiais ou da cabeça;
- . ler sem auxílio de marcador;
- . ler reflexivamente.

Assim, antes de se chegar à leitura para fins de estudo, preciso se torna habilitar a criança na leitura fundamental silenciosa.

c) Que atitudes desenvolver:

- de interesse e apreciação da leitura;
- de uso da leitura para autoeducação e autorealização;
- ampliar o gosto estético levando o aluno a apreciar a poesia e a literatura

Habilidades, hábitos e atitudes são criados desde o primeiro contato com o material de leitura e irão gradualmente se ampliando, daí a grande importância do livro básico, que deve ser aquele que maiores oportunidades propicie a tal desenvolvimento.

Como o ensino da leitura é um processo contínuo, para dosar bem a aquisição das habilidades, costuma-se dividi-lo em várias etapas:

1) período inicial - propões fazer da leitura um processo de pensamento e comunicação, fazendo a criança reconhecer um vocabulário visual básico e criar uma atitude de profundo interesse na atividade;

2) período de desenvolvimento rápido - (corresponde aproximada-

mente à 2a. série) aumenta a compreensão e a independência no reconhecimento de palavras;

3) período de expansão de interesse - têm início as leituras informativas e as de estudo. Desenvolvem-se as habilidades de buscar e organizar as informações, bem como toma vulto o uso da literatura (3a. séries em diante);

4) período de aperfeiçoamento - já na escola secundária.

Tôdas as crianças passam por tais estágios; isto orientará o professor na escôlha dos meios para atingir seus objetivos, não esquecendo que há aí a interferência das diferenças individuais.

3.3. Planejamento das aulas básicas de leitura no livro-texto:

- a) Preparação (motivação; ampliação de vocabulário).
- b) Leitura silenciosa (dirigida; conforme o caso).
- c) Leitura oral com fins específicos.
- d) Atividades relacionadas.
- e) Atividades de enriquecimento.

Na preparação o professor não só coloca o aluno em atitude funcional para com a leitura, como o ajuda a vivenciar o vocabulário porventura ainda desconhecido.

Para a motivação cada professor já possui um bom acervo de procedimentos didáticos para pôr em prática.

Quanto à ampliação do vocabulário, o recurso mais comum é a escrita no quadro-negro das palavras mais difíceis ou desconhecidas.

Pela análise estrutural, pela aplicação em novos contextos, pelo uso de dicionário ou vocabulário.

A leitura silenciosa tem sempre o objetivo de permitir ao aluno melhor compreensão do texto. Pode ser dirigida por perguntas, por quadros sinóticos, etc., e requer no final um comentário oral ou interpretação por escrito, conforme o objetivo e o interesse do professor.

Leitura oral com fins específicos, os quais podem ser: treino de habilidades próprias desse tipo de leitura; apreciação melhor de um texto; preparação de uma dramatização; respostas à perguntas formuladas; transmissão de informações, etc.

As atividades relacionadas estão ligadas ao vocabulário ou interpretação do texto. Ocasionalmente, os textos de leitura podem ser utilizados para a gramática funcional.

As atividades de enriquecimento poderão surgir de idéias sugeridas pela leitura, como fazer álbuns, desenhos, exposições, composições, entrevistas, outras leituras, etc.

PLANOS DE AULA

Nível: 3

3º ano

Livro.....

Texto: Doutor de Bonecas.

Paulo e Lúcia hoje foram brincar juntos, em casa. Paulo vestiu a camisa do papai. Ele é o doutor das bonecas. Lúcia é a mamãe

das bonecas. A boneca está doente; ela quebrou o braço. Lúcia chora:
- E agora, doutor?

O doutor não se preocupa. Ele cura a boneca com cola-tudo e amarra um pano.

- Pronto, já operei sua filha. Ela está boa, mas não tire a atadura. Volte na próxima semana.

Lúcia Fica contente;

- Esse doutor sabe tudo!

Mas Lúcia, curiosa, tira o paninho e o braço da boneca solta outra vez.

Lúcia fica zangada:

- Esse doutor não sabe curar bonecas. Ele não sabe nada!

Lúcia procura o doutor outra vez. Agora quem se zanga é ele.

- Eu não sei curar bonecas? Pois não sei mesmo, porque eu não sou doutor. Agora sou motorista de caminhão.

Lucia chora... chora...

Acabou a brincadeira. Paulo roda o caminhão, brum... brum... na sala.

Mamãe conserta a boneca com esparadrapo e Lúcia agora vai ser costureira.

Paulo passa com o caminhão e buzina perto de Lúcia.

- Transporte, minha senhora?

Começa o brinquedo outra vez.

- 0 -

I- Preparação

a) Motivação:

Conversa do professor perguntando: "Como vocês brincam em casa nos dias de chuva? Nesses dias, em que geralmente tôdas as crianças ficam juntas, vocês brincam com seus irmãos? Assim como vocês, as outras crianças também o fazem. Vamos ver o que aconteceu a Paulo e Lúcia brincando juntos. Procurem no índice o seguinte título: Doutor de Bonecas".

Objetivos a atingir: desenvolver o pensamento crítico; desenvolver valores, tais como: união familiar, boas maneiras, camaradagem, irmãos não devem guardar rancor por divergências; desenvolver vocabulário; desenvolver habilidades de localizar as idéias principais; ler para dramatizar.

b) Vocabulário novo:

Escrever no quadro a palavra "atadura" e perguntar:

Quem sabe o que é?

Quem me dá uma explicação para esta expressão: "o doutor não se preocupa"?

Vamos ver o que significa "próxima semana". (conceito de tempo).

Explicar o que é abreviatura e como se abrevia "doutor".

II - Leitura silenciosa:

O professor deverá então mandar os alunos lerem silenciosamente, para que respondam a algumas perguntas, que poderão ser:

- 1 - Por que se disse que Lúcia foi curiosa?
- 2 - Por que o "doutor" não conseguiu curar a boneca?
- 3 - Por que acabou a brincadeira?
- 4 - Será que o consêrto da mamãe ficou mais firme?
- 5 - Você acha que Paulo e Lúcia ficaram zangados para sempre?

III - Leitura oral:

O professor dirá: "Hoje o grupo II lerá para nós o Doutor de Bonecas. Leila, procure a frase "êsse doutor sabe tudo" e marque. Você lerá até aí. Mauro continuará até a expressão "motorista de caminhão" e daí até o fim seguirá lendo Estêla. Vamos então todos apreciar a leitura dos colegas.

IV - Atividades relacionadas:

- 1 - Escolher um nôvo título para a história.
- 2 - Destacar a idéia principal do segundo parágrafo.
- 3 - Dar outro final à história.
- 4 - Dramatizar a história.

V - Atividades de enriquecimento:

- 1 - Fazer um álbum sôbre os transportes do bairro.
- 2 - Fazer outros diálogos para pantomima.

- o -

Nível: 1

(1º ano)

Livro: pré-livro "Meninos Travessos".

Texto: página 32, Os Balões.

Autor: Maria Ivone A. Araujo

Palavras novas: enchendo, vem, depressa.

I - Preparação para a leitura:

Escrever, em letra manuscrita, no quadro-negro, a história abaixo, com ilustrações a fim de apresentar palavras novas.

Vem, Silvinha.

Vem depressa.

Benedito está enchendo um balão.

a) Motivação: Será que Fernando e Benedito ficam brincando sôzinhos? - e Silvinha? (Deixar que se manifestem).

b) Apresentação do vocabulário: Fernando chama Silvinha para brincar também. Ele diz: "Vem, Silvinha. Vem depressa". Vamos ler estas duas orações aqui no quadro. (As crianças lêem e a professôra mostra a palavra "depressa"). Que está fazendo Benedito? (enchendo um balão). Vamos ler então esta oração: "Benedito está enchendo um balão". (As crianças lêem e a professôra mostra a palavra "enchendo").

II - Leitura Dirigida (silenciosa):

Dirigir a leitura por perguntas, tais como:

- Que fazem Fernando e Benedito?
- Que faz Silvinha?

- Que acontece ao balão?

- Que diz Benedito?

(As crianças lêem silenciosamente cada oração e respondem às perguntas antes da leitura oral).

III - Leitura oral:

Levar as crianças à leitura das páginas 29 a 32 oralmente, para treinar a expressão e naturalidade.

IV - Atividades de leitura relacionadas com o pré-livro

Análise estrutural- (Discriminar formas verbais). Escrever orações no quadro-negro ou no porta-fichas, tendo o cuidado de colocar as formas verbais, uma sob a outra. Dirigir a leitura, insistindo em que seja audível a terminação das palavras.

1. Fernando brinca com os balões.

Benedito e Fernando brincam com os balões.

2. Silvinha enche um balão.

O balão vai enchendo, enchendo...

3. Fernando tira a escora do caminhão.

Quem tirou a escora do caminhão?

4. Olhem, olhem os balões.

Silvinha olha os balões.

5. O balão está subindo

Os balões estão subindo.

(Plano elaborado por Maria Ivone A. Araujo)

- o -

Nível 4

(4º ano)

Livro: As mais belas histórias.

Autora- Lúcia Maria Casasanta.

Texto: O Leão, o Burro e a Rapôsa.

Autor: Trindade Coelho.

Era uma vez um Leão, um Burro e uma Rapôsa, que se juntaram para uma caçada. Na caça apanharam um animal muito grande, e o Leão disse ao Burro que o repartisse, para ter cada um o seu quinhão. O Burro partiu o animal em três quinhões iguais, e disse ao Leão e à Rapôsa que escolhessem.

O Leão zangou-se por causa de não fazer-lhe um quinhão maior e atirou-se ao Burro e comeu-o, e depois disse para a Rapôsa:

- Faze tu lá os quinhões!

A Rapôsa tirou para ela só um bocadinho, e juntou o resto e disse para o Leão:

- Toma. Para mim não quero senão este chicho!

Diz-lhe o Leão:

- Ó finória! Quem tem ensinou assim a repartir?

Diz-lhe a Rapôsa:

- Quem foi? Foi a desgraça do pobre Burrinho.

Objetivos:

- desenvolver o pensamento crítico, na interpretação de atitudes dos personagens;
- desenvolver a habilidade de consulta aos dicionários;
- enriquecer o vocabulário;
- desenvolver velocidade (ajustada aos objetivos);
- desenvolver a habilidade de ler com entonação para o auditório.

I - Preparação-

a) conversar com as crianças sobre as características de alguns animais (fôrça do leão, esperteza da rapôsa, etc.). Mandar procurar no índice a leitura.

b) mandar procurar no dicionário com a ajuda da professora, as seguintes palavras: quinhão, senão, chicho, finória. Escrever no quadro.

II - Leitura silenciosa:

Dirigida pelo objetivo "que personagem eu gostaria de ser".
Comentário.

III - Leitura silenciosa e atividade relacionada:

a) escolher três grupos para fazer a mímica, enquanto um dos alunos lê oralmente.

b) substitua as palavras e expressões grifadas, por sinônimos.

1 - Na caça apanharam um animal muito grande.

1 -

2 - O Burro partiu o animal em três quinhões iguais.

2 -

3 - O Leão zangou-se por causa de não fazer-lhe um quinhão maior.

3 -

4 - Ó finória! Quem te ensinou assim a repartir?

4 -

IV - Atividades de enriquecimento:

Pesquisar uma outra história de bichos e fazer uma coletânea do material de toda a turma para a biblioteca;

- o -

Nível 2 (2º ano)

Livro: Livro de Luísa.

Texto: Primavera.

Autora: Maria de Lourdes Figueiredo.

Primavera.

Já é primavera
 E a grama verdinha
 Pintada de flor
 De tudo que é côr
 Parece palheta
 De um grande, notável,
 Divino pintor.

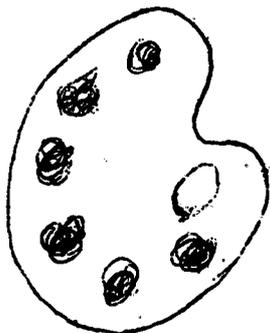
Objetivos:

- a) desenvolver o gosto pela linguagem;
- b) desenvolver o ritmo adequado ao tipo de leitura;
- c) desenvolver a habilidade de perceber pormenores;
- d) desenvolver a habilidade de fazer inferências e generalizações.

I - Preparação:

a) Motivação: conversa lembrando as estações do ano em que nos encontramos; as características de temperatura de cada uma. Desenha-se no quadro uma palheta de pintor.

b) Vocabulário: O que é isto? Esperar respostas e depois escrever a palavra palheta; concluir a informação.



Que quer dizer "pintada de flor?". Debater com a turma a expressão.

Apresentar depois as frases:

João foi notável pintor.

Luísa foi a aluna mais notável da escola, no seu tempo.

Levar os alunos a lerem e pensarem para descobrirem, pelo contexto, o que significa notável. (Dirigir a discussão), Ler no dicionário (a professora), o que significa divino. Comentar.

II - Leitura silenciosa:

a) Mandar ler para responder algumas perguntas.

b) Perguntas:

- 1 - Quem escreveu a poesia?
- 2 - Escreva o trecho que você achou mais bonito.
- 3 - Você descobriu quem é o "divino Pintor"?
- 4 - Ao ler..."E a grama verdinha

Pintada de flor",

você entende que os jardins ficam:

- sem flôres
- com as flôres murchas
- cheios de flôres

5 - Depois de ler a poesia você pode dizer que a Primavera é a estação

- da grama
- das flôres
- das frutas

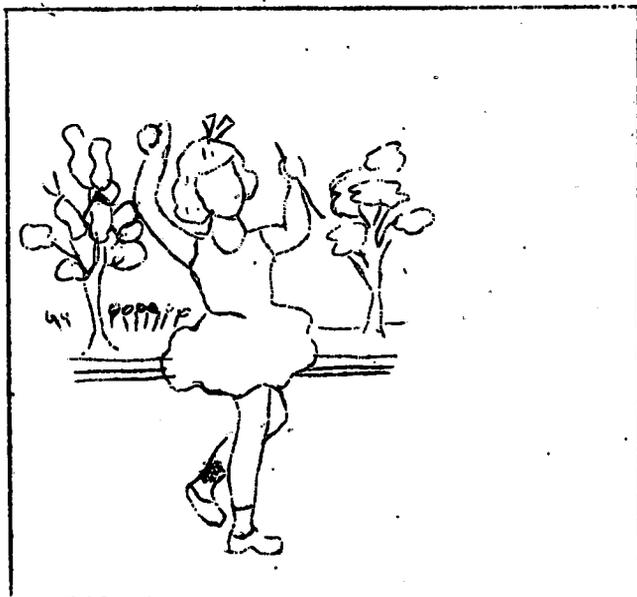
III - Atividades relacionadas:

a) Organizar um côro falado simples, mandando que cada grupo treine a leitura marcando as pausas (a professora dirige a marcação).

Já é primavera/
 E a grama verdinha
 Pintada de flor/
 De tudo que é côr/
 Parece palheta/
 De um grande, notável,
 Divino Pintor./

Feito o estudo, dividir a classe em dois grupos (meninos e meninas) para fazer a leitura coral. A professora observará o ritmo, a entonação e a modulação das vozes.

b) pinte a figura que representa a Primavera.



IV - Atividades de enriquecimento:

a) Organizar um mural sôbre a primavera com gravuras, frases e outras poesias.

b) Colecionar fôlhas para observarem como são diferentes na forma.

c) Exercício ortográfico:

Escrever , sob ditado, a seguinte poesia para o mural.

Primaver! Primavera!

(Rainha) das estações.

(Lindas) flôres () (dás) à (terra)

E alegria aos corações.

Primavera! Primavera!

(Borboletas) tão (faceiras)

Passarinhos de mil(côres)

E abelhinhas (ligeiras)

Enchem o (céu) de alegria,
Numa festa bem (gentil),
Saudando a primavera,
Primavera do (Brasil)!

(Corina Ruiz Peixoto)

- o -

Nível 2

(2º ano)

Livro: Quem é Mais Forte.

Texto: Quem é mais Forte.

Autora: Cecília Bruno R. Amoroso

Quem é mais forte?

(Aqueles palavras)

A pulga é forte, ela pica-

Mais forte que a pulga é o gato que arranha.

Mais forte que o gato é o cão que morde.

Mais forte que o cão é o cavalo que dá coice,

Mais forte que o cavalo é o touro que chifras

Mais forte que o touro é o leão que ataca e devora.

Mais forte que o leão é... o menino que pensa.

Pensa para trabalhar.

Pensa para estudar.

Pensa para acertar e fazer tudo quanto é possível ao ho-
mem.

Mais forte que o homem é Deus que faz o impossível.

Objetivos:

- a) desenvolver a expressão na leitura oral.
- b) desenvolver a habilidade de perceber a sequência dos fatos.
- c) desenvolver a habilidade de tirar conclusões sobre o que lê.
- d) Formar conceitos.

I - Preparação:

A) Motivação: A professora pergunta: "Quem é o mais forte aqui na sala? Vocês sabem?". Debate com as crianças, percebendo-se sua vivência com a expressão mais forte.
Nova pergunta: "E quem é o mais forte dos animais?".
Novos comentários. "Vamos então ler a página 7 do nosso livrinho para saber quem é mais forte".

B) Vocabulário: Escrever no quadro-negro as palavras DEVORA e IMPOSSÍVEL e verificar quem as conhece e dar o seu significado.

II - Leitura silenciosa dirigida pelo próprio título:

Leu com bastante atenção?

Responda agora às perguntas:

- 1 - Quem é mais forte entre o cavalo e o touro?
- 2 - Por que o menino é mais forte que o leão?
- 3 - Responda agora possível ou impossível, conforme as frases:
a) A pulga ser mais forte do que o leão é

- b) O homem ser mais forte que o menino é
- c) Dois meninos serem igualmente fortes é
- d) Cachorro miar é
- e) Criança cantar é

Comentar as respostas para verificar a capacidade de manejar o conceito recebido, tirando conclusões.

III - Leitura oral:

Separar nove grupos de crianças para lerem em sequência e sem interrupção, o texto. Mandar ler silenciosamente, outra vez, para se familiarizar com a parte que lhe cabe, mantendo a unidade do sentido. (Cada criança lerá uma frase com exceção da penúltima criança, que lerá três frases).

IV - Atividades relacionadas:

1. Faça a lista dos animais que aparecem no texto e coloque as suas vozes.
2. Numere de acordo com a ordem:
 - () Mais forte que o leão é o menino que pensa.
 - () Mais forte que o cão é o cavalo que dá coice.
 - () Mais forte que o touro é o leão que ataca e devora.
 - () Mais forte que o gato é o cão que morde.
 - () Mais forte que o cavalo é o touro que chifra.

V - Atividades de enriquecimento:

Procurar informações para responder.

	Como é seu corpo?	Como se alimenta?	Como se defende?	Onde vive?
cão				
gato				
pulga				
leão				
pato				

Para você ler, colorir e decorar, se quiser.

O Pato.

(Vinicius de Moraes)

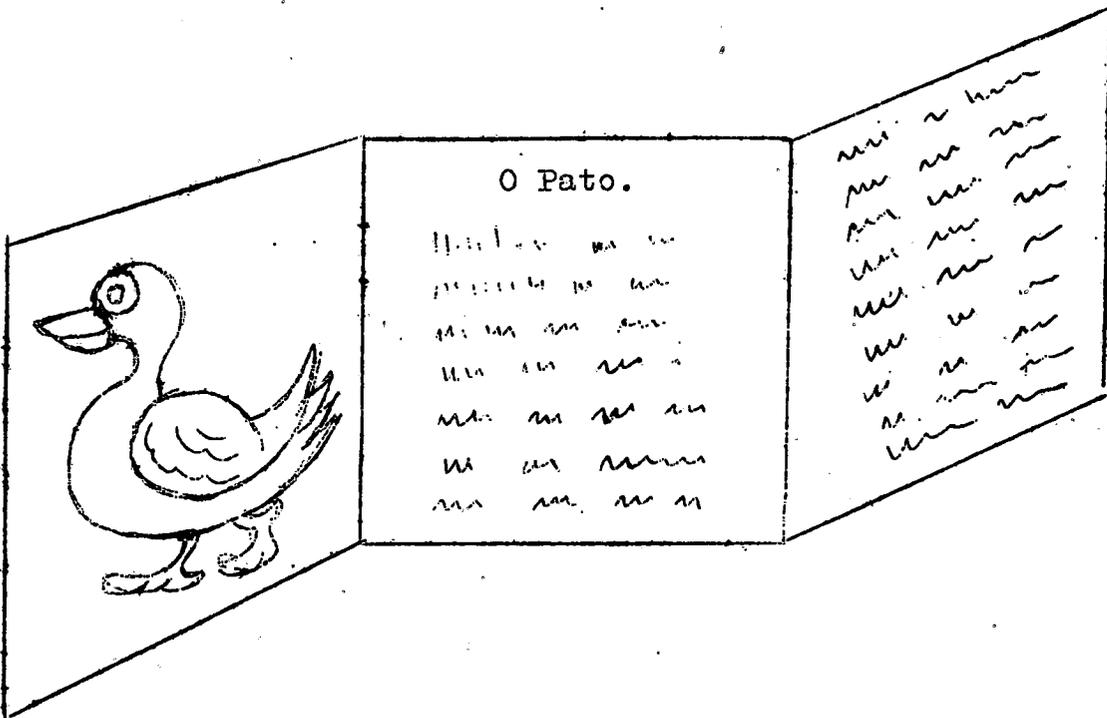
Lá vem o pato
 Pata aqui
 Pata acolá.
 Lá vem o pato,
 Para ver o que é que há.

Pato pateta
 Pintou o caneco
 Surrou a galinha
 Bateu no marreco

Caiu do poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo.

Lá vem o pato
Pata aqui . . .
Pata acolá.
Lá vem o pato,
Para ver o que é que há.

Comeu um pedaço
De genipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo
Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fêz o môço
Que foi p'ra panela.



Nível 5

(5º ano)

Texto- O Gato e a Rapôsa. (Monteiro Lobato)

Livro: Meu Livro de Leitura.

Autora: Margarida Fialho Thompson Leite.

Gato e rapôsa andavam de sociedade a correr mundo, pilhando ca_upoeiras e ninhos. Muito amigos, apesar de que a rapôsa volta e meia dava trela à gaboliee, depreciando o compadre.

- Afinal de contas, meu caro, não és dos bichos mais espertos e bem aquinhoados pela natureza. Só tens um truque para iludir os cães: trepar em árvores...

- E é quanto me basta. Vivo muito bem assim e não troco esta minha habilidade pela tua coleção inteira de manhas.

A rapôsa sorriu compassivamente. Ora, o gato a desfazer nela, dona de cem manhas cada qual melhor! E recordou lá consigo que sabia iludir aos cães de mil maneiras, ora fingindo-se morta, ora escondendo-se nas fôlhas sêcas, já disfarçando as pegadas, já correndo em zigzague. Recordou todos os seus truques clássicos. Enumerou-os. Chegou a contar noventa. E chegaria a contar cem, se o rumor dum acuação lhe não viesse interromper os cálculos.

- Está aí a cachorrada, disse o gato, marinhando pela árvore acima. Aplica lá os teus inumeráveis recursos, que o meu recursozinho único já está aplicado.

A rapôsa, perseguida de perto, disparou como um foguete pelos campos afora, pondo em prática, um por um, todos os recursos de sua coleção.

Mas foi tudo inútil. Os cães eram mestres. Não lhe deram trégua inutilizaram-lhe as mais engenhosas manhas e acabaram por ferrá-la.

Só então se convenceu - muito tarde!... - de que é preferível saber bem uma coisa só, a saber mal noventa coisas diversas.

Objetivos-

- a) desenvolver a habilidade de descobrir o significado da palavra pelo sentido do texto.
- b) desenvolver a habilidade de ler para tomar anotações.
- c) ampliar vocabulário.
- d) desenvolver habilidades para descobtir promenores.
- e) descobrir a moral da fábula.
- f) distinguir o factual do interpretativo.

I - Preparação:

a) Hoje vamos ler mais uma história de bichos, que têm sempre coisas interessantes para nos contar. A de hoje se chama "O Gato e a Rapôsa", e é uma história especial, é uma fábula.

Quem sabe o que é uma fábula?

Esperar respostas e conduzir o comentário no sentido da caracterização dêsse tipo de história.

b) Vocabulário:

Apresentar fichas, no porta-fichas, com o vocabulário e ex-

pressões:

pilhando

dava trela à gabolice

depreciando

aquinhoados

manhas

compassivamente

acuação

marinhando

deram trégua

Estas palavras e expressões estão no texto que vão ler.

Leiam para ver se descobrem o seu significado e escrevam no seu caderno de exercícios.

II - Leitura silenciosa:

O professor atenderá alguma dúvida individual.

Após a leitura, verificar quem descobriu o significado das palavras e dá-los à turma.

III - Atividades relacionadas:

Perguntas factuais (no quadro-negro):

1 - Que faziam juntos o gato e a rapôsa? Leia novamente o primeiro parágrafo e resposta.

1 -

2 - Procure no quarto parágrafo o que recordou a rapôsa e escreva.

2 -

3 - O que aconteceu à rapôsa no final da história?

3 -

Que acha você?

1 - Quem teve mais esperteza?

1 -

2 - Como se julgava a rapôsa?

2 -

3 - O gato foi prático, tolo ou vagaroso?

3 -

4 - Qual é a moral desta fábula?

4 -

Vamos saber agora como variam algumas palavras conforme o emprego que têm na frase? (quadro-negro)

a) Gato e rapôsa andavam de sociedade.

Tôda a sociedade foi ao desfile de modas.

b) A rapôsa tinha muitas manhas.

Serginho está sempre fazendo manha.

c) A rapôsa disparou como um foguete.

O canhão disparou vinte e um tiros de salva.

IV - Atividades de enriquecimento:

Confecção de figuras para representar a fábula em teatro de sombra, ampliando o material de expressão criadora da classe.

3.4. PLANEJAMENTO DE AULAS COM O LIVRO DE LITERATURA

Não só o livro-texto se presta às atividades de leitura de classe. Além de outros materiais, é muito valiosa a contribuição dos livros de literatura infantil, para cuja seleção vigoram os principais tópicos usados para o livro-texto.

A literatura não só estimula a curiosidade, como deve atender aos interesses próprios de cada idade e desenvolver o gosto estético, além de familiarizar o leitor com boas estruturas de linguagem.

Através das histórias, as crianças vivenciam experiências distantes no tempo e no espaço; conhecem outras terras; outras pessoas; integram valores positivos; formam juízos e estruturam comportamentos e atitudes.

Na escola é uma ótima variedade de material de leitura e, em muitas circunstâncias, pode ser utilizado o livro literário como texto em aulas formais, dependendo da habilidade do professor.

É importante, contudo, que o professor nada dê ao seu aluno para ler, que não tenha lido antes, para saber explorar melhor o conteúdo e levar a criança a uma compreensão maior.

PLANO USANDO UM LIVRO DE LITERATURA INFANTIL

Livro: Rique Roque

Série: 1ª.

Objetivos:

- A. Estimular o gosto estético.
- B. Observar quantos são os personagens.
- C. Desenvolver a habilidade de ler criativamente.
- D. Desenvolver habilidades de leitura oral.

I - Preparação:

a) Apresentar o livro, analisar o título, a capa, ver quem já o conhece e explicar que é uma história interessante que poderemos dramatizar.

b) Estudo do vocabulário - verificar se há alguma palavra desconhecida do seu grupo, escrevê-la no quadro-negro e usá-la em frases e expressões que a tornem compreensíveis para as crianças.

II - Leitura silenciosa:

Será realizada por três ou quatro crianças, previamente escolhidas para ler, com o texto já separado para leitura. Enquanto elas lêem

a professora faz o estudo do vocabulário com a turma.

III - Leitura oral com fim definido:

- A. conhecer o conteúdo da história;
- B. saber quantos e quais são os personagens que participam da história.

IV - Atividades relacionadas:

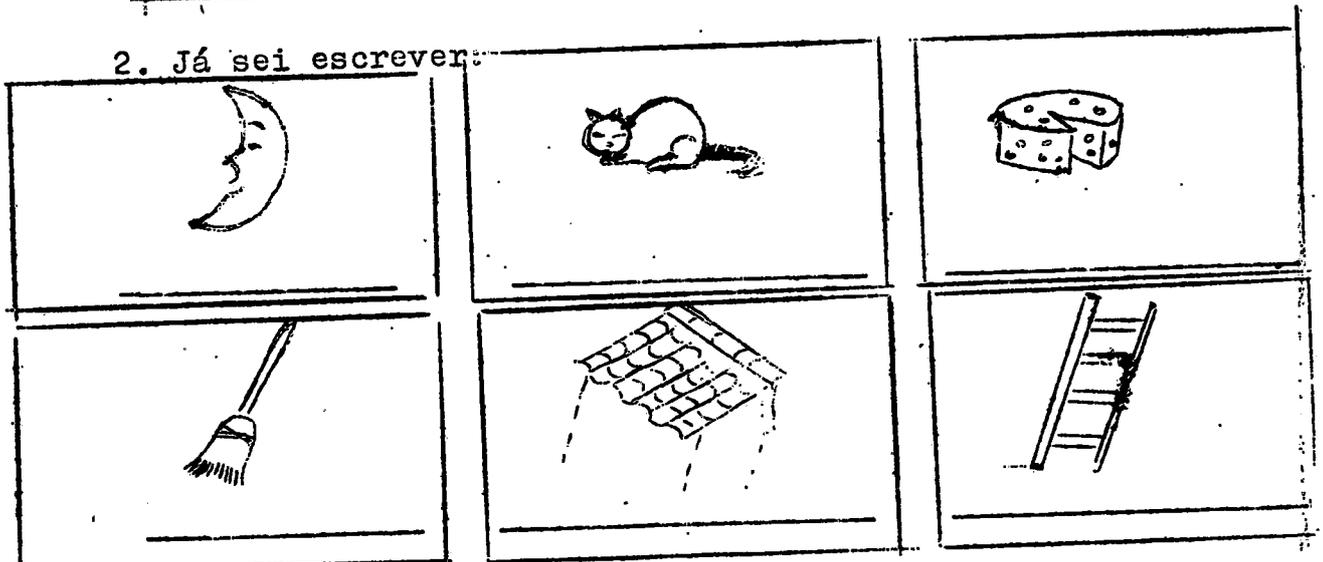
- A. escrita dos personagens do quadro-negro;
- B. dramatização espontânea por várias crianças;
- C. ampliando informações:

1. Escrever nas colunas correspondentes os nomes dos bichos:

Masculino	Feminino
O	A

- ratinho
- macaco
- D. Baratinha
- aranha
- pirilampo
- galinha

2. Já sei escrever:



V - Atividades de enriquecimento:

Preparar as figuras para o teatro de sombra com a história.

- o -

Livro: O Picapau Amarelo

Autor: Monteiro Lobato

Série 3a.

Objetivos:

- A. Desenvolver bons hábitos de leitura;
- B. Familiarizar as crianças com os textos literários;
- C. Desenvolver habilidades de leitura antecipando e associando idéias

I - Preparação:

Dividir a turma em grupos para trabalhar independentemente. Um dos grupos estudará o capítulo do livro que deverá ser lido, para dar a interpretação adequada e a interpretação requerida pelo caráter de cada personagem.

nagem.

II - Leitura oral:

Depois será feita a leitura para a turma (que pode ser dividida ainda em dois grupos), que sintetizará as idéias principais do capítulo no quadro-negro para uma posterior organização de uma ficha sobre o livro.

III - Atividades relacionadas:

Fazer a ficha do capítulo e a final do livro.

IV - Atividades de enriquecimento:

- A. Mural com frases do livro e as figuras dos seus personagens.
- B. Exposição dos livros já lidos com as respectivas fichas de avaliação feitas pelos alunos.

Exemplo de ficha de referência

Livro:
Autor:
1. Personagens
2. De que personagem você mais gostou?..... Por que?.....
3. De que tipo é o livro? Histórias variadas, aventuras, narra- vas, biografia, etc.?
4. Que capítulo você leu?
5. Você gostou do livro?
Por que?
6. Faça um resumo do que você leu:
.....
.....

3.5. O LIVRO DE ALFABETIZAÇÃO

O livro de alfabetização deverá ser escolhido de acordo com o processo que o professor desejar utilizar. Tal escolha depende da conceituação de leitura que tem o professor: ou ele considera leitura como compreensão e alfabetiza por um processo globalizado, ou a tônica é o mecanismo e ele escolhe um processo sintético.

O que é, porém, mais importante, é a segurança com que o professor maneja o processo e utiliza o livro básico.

Se o processo é pobre de vocabulário e recursos, deve o professor enriquecê-lo com sua experiência e todos os instrumentos e materiais que a moderna didática põe ao seu alcance, utilizando-os com inteligência e oportunidade

3.6. HABILIDADES DE LEITURA QUE DEVEM SER DESENVOLVIDAS NA 1ª. SÉRIE

3.6.1. Reconhecimento de palavras:

- a) pela configuração: é a habilidade básica para o aprendizado da leitura; é a habilidade de perceber a palavra (visualizar)

L i a b o l a t e m m ê d o

Assim aparecem as palavras no processo mental envolvido na alfabetização. É importante notar, contudo, que:

-as dificuldades gráficas das palavras têm pouca influência na aprendizagem. A criança aprende

c a s a e p a l h a ç o

despendendo o mesmo esforço e utilizando o mesmo mecanismo. O que torna a palavra fácil ou difícil é a sua conotação emocional, sua vivência no vocabulário usual. Se a palavra é "vivida", é fácil; se não, é difícil.

Quanto ao tamanho da palavra, há uma tendência natural para utilizar-se primeiro as pequenas, mas não procede (vide o anexo com a psicologia do ato de ler) tal atitude, pois concomitante ao processo de alfabetização e precedendo-o, se faz a preparação visual motora, que amplia o campo visual. Assim, qualquer palavra pode ser utilizada para alfabetizar, desde que seja do domínio da linguagem oral da criança.

- palavras com proximidade de grafia são reconhecidas mais lentamente.

v o v ô v o v ó

b) pela análise fonética:

- processo de associação do som à sua representação gráfica. Envolve as habilidades de discriminação e localização de sons nas palavras. É um processo mental complexo e, embora de grande ajuda no reconhecimento das palavras, é fator de deficiência na leitura, se mal conduzida.

Deve ser introduzido quando a criança já possui um bom vocabulário visual básico (conforme o processo, haverá mais ou menos palavras).

- os exercícios fonéticos não devem ser isolados, para não cair na rotina de separar e juntar sílabas e levar a uma leitura sincopada.

- os sons devem ser discriminados, mas sempre dentro dos conjuntos (palavras).

Exemplo: exercícios orais de rimas com sons finais e depois iniciais.

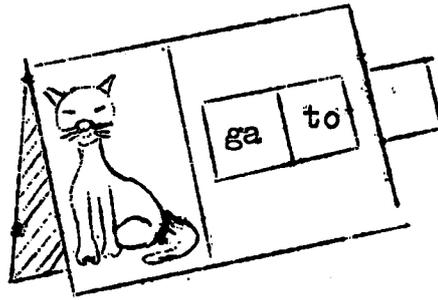
1 - Eu sou orelhudo
Me vejo no espelho
Sou muito peludo
Eu sou um

Badalo, badalão!
Fica no meu peito
É o meu

(Completar oralmente; bater palmas ouvindo o mesmo som, etc.)

É importante que a criança vá vendo as palavras escritas enquanto repete os sons.

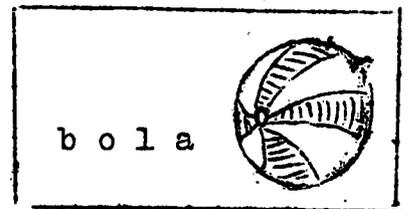
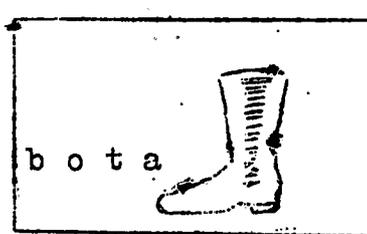
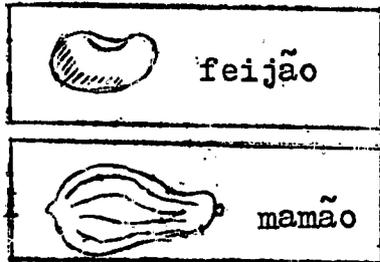
2 -



Trocam-se as tiras com a primeira sílaba e o desenho.

- pato
- rato
- mato

3 - Cartões com figuras e a palavra correspondente. Cada criança recebe um cartão com sons variados e a professora escreve uma palavra no quadro e pede que traga a palavra, a criança que tiver uma que termine ou comece igual.



Treinar através exercícios dêsse tipo a discriminar auditiva e visualmente as palavras utilizadas na cartilha e fora dela.

c. pela interpretação de ilustração:

É um dos recursos mais valiosos, não só para reconhecimento das palavras, como de textos.

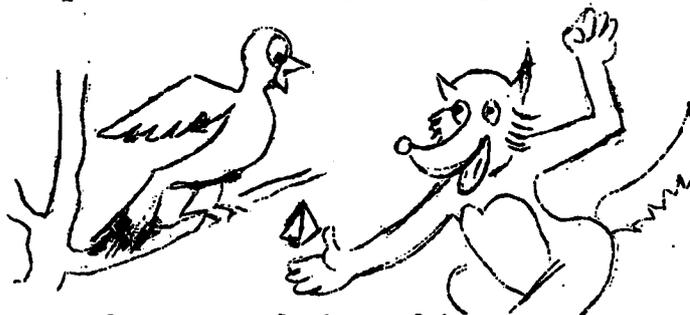
É imprescindível, contudo, que a ilustração seja muito objetiva e inteiramente adequada ao vocabulário ou texto.

Exemplo de ilustração não adequada.



A maior evidência está na casa; assim, esta é que chamará a atenção da criança.

Exemplo de ilustração adequada.



O corvo abriu o bico e zas...
O queijo caiu no chão!

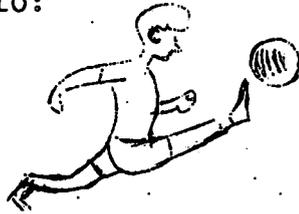
A ilustração evidencia, realmente, a idéia que se deseja transmitir.

d. pela análise estrutural:

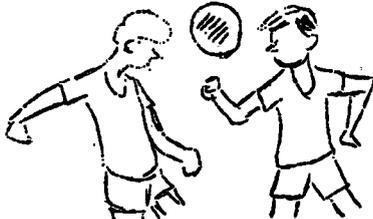
é a interpretação do desconhecido pela parte conhecida da palavra.

Na 1a. série a professora cria esta habilidade, com exercícios relacionados sistemáticos.

Exemplo:



Luís joga bola.



Luís e Carlos jogam bola.



Ana ganhou um balão de gás.

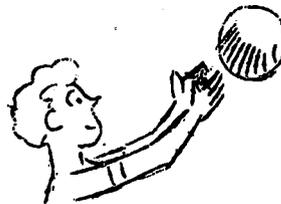
Paulo ganhou muitos balões de gás.

e) pela interpretação do sentido do contexto:

É o recurso utilizado até pelos bons leitores em situações de leitura mais complexas. Para desenvolver esta habilidade nos primeiros passos de leitura, é que o professor deve fazer a leitura silenciosa dirigida.

Exemplo- palavras novas: brinca e usa.

Paulo brinca com a bola.



Diva usa fita.



Papai usa chapéu..



. Observação das ações das palavras figuras apresentadas.

. Perguntas diretoras:

1a. Quem brinca com a bola?

A resposta para essa pergunta está nesta primeira frase.

Vamos lê-la.

2a. O que é que Diva usa no cabelo?

3a. Que usa o papai?

De um modo geral, na prática, conjuga-se mais de uma habilidade para o reconhecimento, mas deve haver sempre a sistematização baseada num

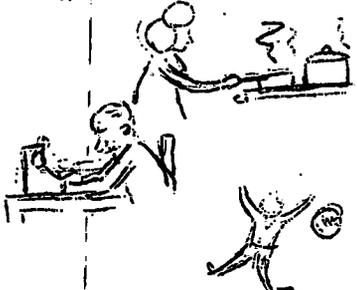
dêles.

Tais habilidades ampliam-se e aprofundam-se nas séries seguintes. Para bem desenvolvê-las é preciso que as cartilhas atendam a alguns aspectos característicos:

1. vocabulário selecionado de acôrdo com as vivências locais (nem sempre o mesmo livro de alfabetização serve a qualquer grupo).
2. Deve ser gradativamente ampliado, com equilíbrio na introdução dos termos novos.
3. Repetição do vocabulário básico, sem forçar, conjugando-o com outros materiais e exercícios (escrita, leituras suplementares, incidentais, etc.)
4. O contexto deve ser interessante, lançando bem o vocabulário.
5. A linguagem de cartilha deve ser espontânea, sem introduzir palavras inventadas ou vocábulos pouco usados pelas crianças, para atender a fonemas determinados.

SUGESTÕES PARA MATERIAIS AUXILIARES DE LEITURA

I - Sentenças de ação:



Mamã cozinha.

Papai trabalha.

Eu brinco.

Descobrir a palavra pela análise do contexto e interpretação da gravura.

II - Unidades de leitura:

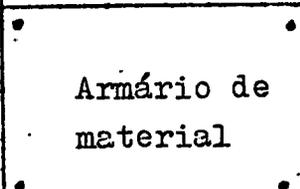


Hoje é segunda-feira

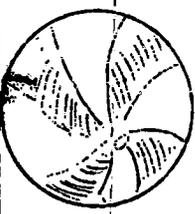
Amanhã é a folga.

Luis

Dar hábito de ler informações



Armário de material



A bola

A bola é um brinquedo.

A bola é colorida.

A bola é:

azul

e vermelha

Contexto novo para fixação de palavras já conhecidas.

III - Novidades:

<p>Novidades!</p> <p>Cláudia está com sarampo.</p>	<p>Novidades!</p> <p>Vamos escrever um bilhete para Cláudia?</p>
--	--

IV - Planejamento do dia (quadro-negro):

- . novidades.
- . leitura
- . escrita
- . merenda
- . recreio
- . trabalho de grupo
- . trabalho de casa.

V - Leituras suplmentares:

Mara tem uma gatinha.
 A gatinha tem muitos gatinhos.
 Mara dá leite aos gatinhos.



3.6.2. Em tôdas as séries as crianças deverão aprender a buscar informações, sendo esta a principal habilidade de estudo.

As principais fontes que a criança utiliza são: dicionários, enciclopédias, atlas, mapas, etc., além de todo material informativo que a comunidade possui.

Deverá a professôra ir preparando gradativamente a criança para seu uso, através pequenos objetivos nas aulas de leitura no livro-texto ou atividades de escrita.

Por exemplo: mandar procurar o título da leitura no índice; explicar o que êle é; dar exercícios de palavras em ordem alfabética; e exercitar a turma na interpretação de legendas geográficas; preencher esquemas simples, com tópicos definidos, com pesquisa.

Há inúmeras formas e oportunidades para usar o material de referência, que a professôra habilidosa proporá.

Exemplifiquemos:

Copie em ordem alfabética: bandeirante - casa- coelho - usar - ameixa - uso - mola - domingo - nuvem - molejo.		
	Palavra	Página
1		
2		
3		
4		
5		
6		
66		
Procure estas palavras no dicionário e escreve ao lado a página em que se encontram.		
	Bandeirante	coelho
		nuvem

Escôlha uma destas três palavras e faça uma pesquisa sôbre o que representam, na Enciclopédia.

Para usar a Enciclopédia, não esqueça:

1. De escolher o livro adequado ao assunto.
2. De ler todo o texto silenciosamente.
3. De fazer anotações das idéias principais que você quer usar.
4. De dar forma lógica a estas anotações, resumindo-as.

A partir do livro-texto, pode o professor planejar riquíssimas aulas. O importante é que êle trabalhe certo de que sua habilidade e atualização, seu relacionamento com os alunos é que vai valorizar seu trabalho, obtendo o máximo de desenvolvimento da potencialidade de seus alunos e o máximo rendimento de seu material didático.